

## SÍMBOLOS GEOMÉTRICOS SAGRADOS

*Ana Carolina Rodrigues de Andrade<sup>1</sup>  
Maria Madalena dos Santos Patek<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), com o título "Simbolismo na arquitetura católica". O objetivo geral do texto é evidenciar os principais elementos geométricos simbólicos da arquitetura Católica em geral e, quando possível, exemplificá-los na arquitetura brasileira. Para tal, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a história da Igreja Católica e da história da Arquitetura para se entender os símbolos sagrados. Constatou-se a importância dos símbolos geométricos na arquitetura religiosa para a demonstração de fé.

**Palavras-chave:** símbolos geométricos, arquitetura católica, símbolos sagrados.

**Abstract:** This paper is part of the work "Simbolismo in Catholic architecture" for complete the architecture course at the Federal University of Espírito Santo (Brazil). The overall objective of the paper is to highlight the main symbolic geometric elements of the Catholic architecture in general and exemplify them in Brazilian architecture. For this was made a review on the history of the Catholic Church and the history of architecture to understand the sacred symbols. It was concluded the importance of geometric symbols in religious architecture for demonstration of faith.

**Keywords:** religious architecture, symbols geometry, sacred symbols

### 1 Introdução

A compreensão do simbolismo, e sua atuação no espaço, é fundamental para a elaboração de um espaço sagrado. "A igreja visível é a imagem da igreja invisível" (PASTRO, 2010), e é por meio do símbolo que o sensível se manifesta. A riqueza do símbolo nasce de sua entrada em direção ao mundo, por um caminho que vai além da razão, o homem usa termos simbólicos para representar conceitos que não podem definir ou compreender como um todo. A manifestação do sagrado (hierofania) ocorre

---

<sup>1</sup> DAU-UFES, carolinaandrade.r@gmail.com

<sup>2</sup> DAU-UFES, mpatek@bol.com.br

através do símbolo, logo, este se faz essencial para a construção do espaço celebrativo/sagrado.

Para o cristianismo, Deus é “artista”, no mais elevado sentido do termo (BURCKHARDT, 2004). Deus é o maior criador; e não apenas pela forma exata de suas criaturas, mas pela beleza inestimável que elas possuem. Na imagem *Deus-Pai mede o mundo* (Figura 01), também chamada de *Deus-Geometra*, remete-se à geometria, uma das Sete Artes Liberais (PACIOLI, 2008). Ela simboliza Deus como construtor, artesão, mostrando que Ele não só criou o mundo como também o calculou e planejou.

Ao longo deste trabalho iremos descrever alguns símbolos geométricos mais importantes usados na arquitetura católica ao longo do tempo com exemplos na arquitetura brasileira.



**Figura 1** - *Deus-Pai mede o mundo*. Primeira folha da *Bible Moralisée*, manuscrito francês do século XIII, cerca de 1250. Fonte: Capa do livro *A Arte Sagrada no Oriente e no Ocidente* (BURCKHARDT, 2004)

## 2 Revisão da literatura

“Símbolo” provém do termo grego *symbolon*, derivado do verbo *sym-ballein*, que, em seu sentido primeiro, significa “lançar com; pôr junto com; juntar”. Daí decorre alguns sentidos que nos interessam de modo particular: “comparar, trocar, encontrar-se, explicar” (MENDES, 2009). Mas na análise de Girard (1997) da etimologia da palavra ‘símbolo’ seria a junção de duas partes, mantendo suas individualidades, porém agindo juntas, entretanto para PASTRO (1999), o símbolo realiza a união dos opostos e manifesta-se em sinais básicos.

O projeto arquitetônico de igreja – a arquitetura sacra – além de necessitar de cuidados com a construtibilidade, acessibilidade, ergonomia e confortos térmico e acústico, deve ser pensado a partir da liturgia, geradora da sacralidade do espaço. Para que esta liturgia seja uma linguagem, um canal, de conhecimento de Deus usa-se do simbolismo.

É através dos símbolos que nos ocorre a hierofania (manifestação do sagrado), pois com sua carga histórica é possível representar o Mistério de Deus. A preocupação com a construção de espaços sagrados atualmente é causada por essa distância para com o simbolismo, com a consolidação do racionalismo.

A presença de Deus em um espaço sagrado é manifestação insubstituível; é através da presença Dele que o ambiente se torna sagrado. Essa hierofania se faz por meio do símbolo, tornando o invisível e o impalpável em realidade. A arte religiosa guarda uma relação simbólica com uma concepção cosmogônica, e essa relação garante o poder significante dos templos. O templo é o “lugar sagrado” por excelência e é a partir dele que os espaços adquirem sentido e realidade. É papel do símbolo, criar a atmosfera mística e sagrada da arquitetura, transformando-a em espaço hierofânico. Por isso seu conhecimento se faz indispensável à sua concepção.

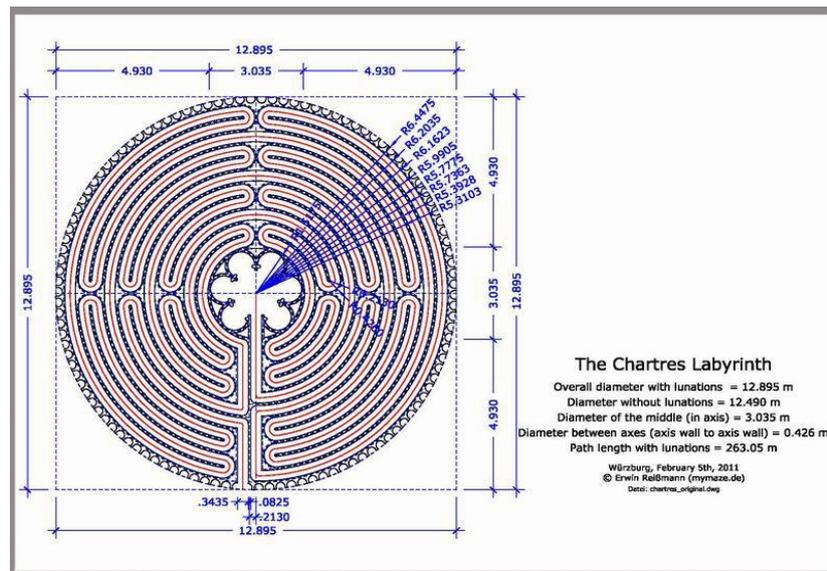
O estudo da História da Igreja nos revela como tal relação entre símbolo e arquitetura nos auxilia criar um espaço harmonioso e condizente com os dogmas e carismas da Igreja Católica.

Desta forma, este trabalho citará abaixo alguns sinais geométricos comuns nos projetos arquitetônicos e litúrgicos de igrejas.

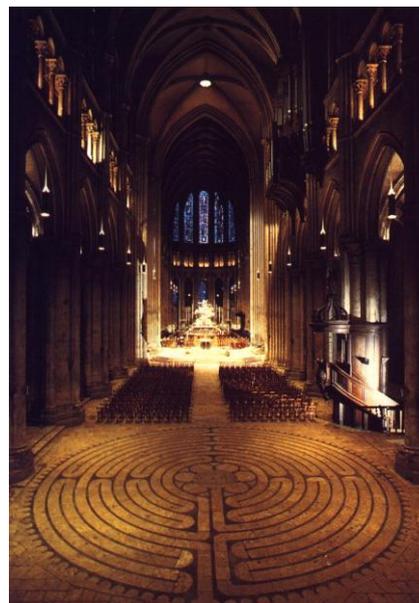
### 2.1 Centro, Ponto

É o princípio fundamental do símbolo e gera ação e forma. Em tudo é preciso buscar o centro gerador: o centro de um ser, do espaço, de um som, o princípio de tudo, por isto é chamado de Paraíso e representa a Jerusalém Celeste, local onde encontramos

o Cristo. Deste modo, o labirinto – tratado simbolicamente como um caminho ao centro, a um ponto – se torna o caminho da penitência, usado tanto na Idade Média quanto hoje em dia (PASTRO,1999). A catedral de Chartres é dedicada à Mãe de Deus, e o simbolismo repousa sobre ela: o labirinto é formado por 273 pedras (Figura 2), que somam os nove meses de gestação de Maria, geradora do Filho de Deus. Ela nos faz chegar, através do labirinto e da intercessão, à graça divina (figura 3).



**Figura 2** - Desenho do Labirinto de Chartres. Fonte: Disponível em: <<http://www.peregrinoturismcom.br/wp-content/uploads/2014/06/Chartres-10.jpg>> Acesso em 11/2014.



**Figura 3** - Labirinto na Catedral de Chartres, França. Fonte: <<http://movimentoculturalgaia.files.wordpress.com/2010/03/chartres-labyrinthe11.jpg>>. Acesso em novembro de 2014.

O labirinto da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha, ES, (Figura 4) nos faz lembrar o caminho até o Sagrado, as idas e vindas de nossas vidas, das voltas e da necessidade de reiniciar que o humano tem. É o caminho até a Jerusalém Celeste, que é marcado por vários momentos (ANDRADE, 2014).



**Figura 4** - Corredor das Procissões com desenho em piso de labirinto

Fonte: Fanpage da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Disponível em <[https://www.facebook.com/nsperpetuosocorro/photos\\_stream](https://www.facebook.com/nsperpetuosocorro/photos_stream)>.

Acesso em 20 de outubro de 2014.

Independente da proposta ou partido arquitetônico tomado, e devidamente funcional para receber a comunidade, o edifício-igreja deve transparecer sua sacralidade. Deve ser concebido a partir de critérios não subjetivos, mas teológico-litúrgico-pastorais (CNBB, 2013). Advém daí o projeto litúrgico. A liturgia é a linguagem da Igreja, é a voz viva da tradição e a expressão autêntica da fé da Igreja. Para Johnson (2006), se olharmos a liturgia como uma linguagem da Igreja, logo admitimos que a arte e a arquitetura são parte de seu vocabulário. O espaço-igreja deve revelar, através das artes, a liturgia; deve estabelecer-se como morada de Deus. A liturgia através da arte se revelará a partir do símbolo, onde o invisível se torna visível. O simbolismo é canal da hierofania, é por ele que o sagrado se manifesta. Logo, o simbolismo é essencial à liturgia e esta, por sua vez, essencial aos templos sagrados do catolicismo. Em conjunto com o projeto litúrgico há o projeto iconográfico. É ele que prepara, descreve e prolonga, por meio de formas e cores, o mistério celebrado.

Fazem parte dele paredes, pinturas, pisos, imagens, mobiliário, iluminação. Tudo é extensão do que ali se celebra (CNBB, 2013). O projeto iconográfico é *crístocêntrico*: tudo converge para o Cristo. As imagens utilizadas podem ser esculturas, mosaicos, pinturas, vitrais, relevos, etc. (CNBB, 2013), como na Figura 05.



**Figura 5** - Imagem do cristo no centro da cruz, na da igreja de São Jorge, Cariacica, ES, Fonte: arquivo pessoal.

## 2.2 Círculo

Um dos sinais simbólicos mais frequentes. O círculo volta-se para si mesmo e por isso é símbolo de unidade, do absoluto e da perfeição. Como linha infinita, é símbolo do tempo e do infinito, muitas vezes representado sob a forma da serpente que morde a própria cauda. No cristianismo, os círculos concêntricos simbolizam as diversas hierarquias ou os diferentes níveis de criação. Três círculos inseridos entre si simbolizam a trindade. Jung (1964) vê no círculo um símbolo de alma e do eu. Na arte do monge brasileiro Dom Ruberval Monteiro, em uma cripta em Roma, foi representado em mosaico um pelicano dentro de um círculo na porta do sacrário (Figura 06). O pelicano é uma ave conhecida por retirar a própria carne para dar de comer aos seus filhotes quando não encontra mais comida. Prova de amor, um símbolo da natureza que significa entrega, assim como Cristo fez: a entrega da carne em sinal de amor, sinal de sacrifício.

Segundo Frade (2007) desde os séculos IV e V, prevaleceram dois formatos de piscinas para batismo e batistérios: o octogonal e o *circular* (observe na Figura 7 como as rochas ajudam a direcionar o respingo, e o dreno contínuo em torno do perímetro controla a água), e o detalhe da pia batismal *circular* igreja barroca Nossa Senhora Maria Auxiliadora em Viena, Áustria (Figura 8). Pela tradição do simbolismo, o círculo se referi a Deus (a continuidade do círculo remete a Deus ser o mesmo sempre, e não possuir lados).



**Figura 6** - Detalhe do sacrário de uma Cripta Romana, Itália. Fonte: Disponível em: <<https://plus.google.com/105328636743503951133/photos>>. Acesso em 16 de maio de 2014



**Figura 7** - Igreja da Santíssima Trindade, Fayetteville, NC, EUA. Fonte: Disponível em: <<http://www.heimsath.com/blog-0/?Tag=Architects+and+Construction>>. Acesso em de maio de 2014.



**Figura 8** - Pia Batimal da Maria Hülff Kiche, Viena, Áustria. Fonte: Madalena Santos.

### 2.3 Espiral

É o símbolo, por excelência, da vida em movimento (PASTRO, 1999). Está relacionado com os complexos “desenvolvimentos cíclicos”, fases da lua e sua influência sobre a água, a fertilidade etc. Movimento de involução e evolução em todo o cosmo, retorno e renovação (BECKER, 1999). Em muitas igrejas, representou percurso, caminho e busca à Jerusalém Celeste – o céu – (HEINZ-MOHR, 1994), como na Figura 09.

O simbolismo da espiral na arte do sacrário da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, V.V.-ES, repousa em dois elementos: a árvore da vida e a sarça ardente (Figura 10). A árvore é sinal perfeito de vida, símbolo que une dois mundos (interior e exterior), transforma húmus em crescimento através da luz, alimenta-se do sol (ELIADE, 1992). Representa nosso desenvolvimento e tudo que nos cerca. Na Bíblia (2001), no Livro do Êxodo, Deus fala a Moisés por meio da sarça ardente, que mesmo em chamas não se consumia. Nesse episódio, a sarça é símbolo da manifestação de Deus (teofania), logo, representa um lugar Sagrado.



**Figura 09** - Capela de Ação de Graças, Texas, EUA. À esquerda, seu exterior; e à direita, vitrais que filtram a luminosidade, chamado de “The Window Glory”. Fonte: Disponível em: <<http://www.pinterest.com/pin/183381016051006795/>>. Acesso em 18 de maio de 2014.



**Figura 10** - Sacrário da igreja N.Sra.Perpétuo Socorro, em Vila Velha, ES. Fonte: Acervo Raquel Schneider

## 2.4 Quadrado

É um símbolo estático, adinâmico, frequentemente visto em relação ou em oposição ao círculo. É o emblema da terra em relação ao céu (círculo). Além disso, simboliza os quatro pontos cardeais. Jung (1964) vê no quadrado um símbolo da matéria, do corpo, da realidade terrena.

Em todo o Antigo Testamento, o altar sempre esteve associado aos sacrifícios. No livro de Gênesis, o primeiro da Bíblia, altar é definido como lugar do sacrifício, lugar da decisão, e deveria ser edificado de acordo com os pontos cardeais (cf. Gn 12, 7-8). Em hebraico, a palavra altar (*mizbeah*) significa “lugar onde se sacrifica”. A esta época, os sacerdotes eram chamados de “ministros do altar”. Este elemento era normalmente de formato quadrado e alto, de forma a possibilitar a colocada da oferenda (animais, na sua maioria cordeiros, carneiros e novilhos, conforme consta no livro de Números, na Bíblia). Em Jabal Al-Madbah, na Jordânia, encontra-se o Local dos Sacrifícios, no qual localizam-se alguns altares, como o da imagem a seguir (Figura 11). Nota-se a base superior em forma de quadrilátero e sua altura acentuada (SILVER, 2010).

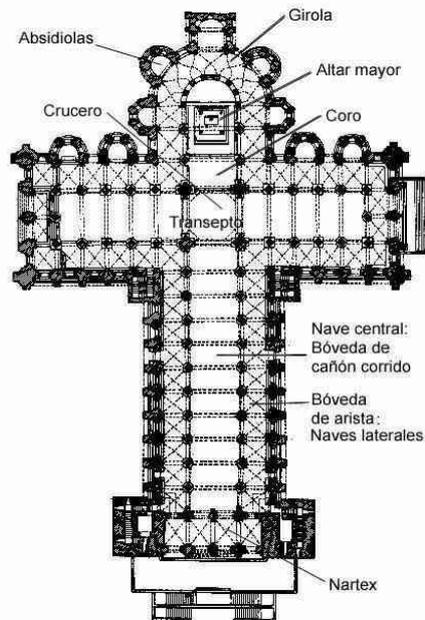


**Figura 11** - Altar no Local dos Sacrifício, em Jabal Al-Madbah, Jordânia. Este local é sagrado para três grandes religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo. Fonte: Foto de David Vaucher, disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/21835364>>

## 2.5 Cruz

Um dos símbolos mais difundidos e mais conhecidos é a cruz. É o mais elementar sinal da presença do homem na história, milhares de anos antes de Cristo. Era comum que as pessoas assinalassem e se assinalassem com uma cruz (PASTRO, 1999). São

várias as suas representações no catolicismo como, por exemplo, a cruz latina, com braços mais curtos e deslocados para cima (comumente associada a Cristo, por ter sido crucificado em uma), igrejas com plantas em formato de cruz, como a Catedral de Santiago de Compostela (Figura 12), Espanha, construída entre 1025 e 1128. Outro exemplo é o *Tau de São Francisco* (Figura 13): última letra do alfabeto hebraico sendo a mais antiga grafia da cruz. Simbolicamente, a cruz é sinal de compromisso de Deus conosco e Sua proteção.



**Figura 12** - Planta baixa da Catedral de Santiago de Compostela, em formato de cruz. Fonte: Disponível em: <[http://www.geocities.ws/arqfdr/5-Edad\\_Media/iglesia.htm](http://www.geocities.ws/arqfdr/5-Edad_Media/iglesia.htm)>. Acesso em 17 de maio de 2014.



**Figura 13** - *Tau de São Francisco*, a mais antiga representação da cruz. Fonte: Disponível em: <[http://franciscanos.org.br/?page\\_id=3105](http://franciscanos.org.br/?page_id=3105)>. Acesso em 10 de set. de 2014.

## 2.6 Arco

São várias as formas que um arco pode ter. Sendo ele perfeito (um semicírculo), indica equilíbrio, harmonia e baseia-se na teologia patrística da época, na espiritualidade, na música (PASTRO, 1999). Já o paragótico (ou em ogiva) é um arco com ruptura no meio (Figura 14) e historicamente surgiu no período da divisão da Igreja em ocidental e oriental. O arco gótico é uma ogiva em alta, fruto do desenvolvimento da engenharia na Idade Média. Simbolicamente, busca o céu ao elevar-se a apontar para ele. Nas igrejas, foram utilizadas por muitos anos como estrutura para suportar o peso do telhado, formando abóbodas (Figura 15) e também para separar espaços, como é o caso da *galilé* (Figura 16), pequeno adro em frente à igreja, separando espaço profano – rua – do espaço sagrado – igreja.



**Figura 14** - Arco perfeito, arco paragótico e arco gótico. Fonte: Guia do Espaço Sagrado, Cláudio Pastro. São Paulo: Editora Loyola, 1999.



**Figura 15** - Abóbada da Abadia de Beverley, Inglaterra. Fonte: Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura\\_g%C3%B3tica#/media/File:Beverley\\_minster\\_016.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_g%C3%B3tica#/media/File:Beverley_minster_016.JPG)>. Acesso em junho de 2015.



**Figura 14.** Galilé do antigo Convento de São Francisco, ES. Fonte: Disponível em <<http://www.vitoria.es.gov.br/turista/visitar-vitoria>>. Acesso em junho de 2015.

## 2.7 Números

Também podemos citar os números como linguagem simbólica ao longo da história. São oito no total, pois representam os elementos da natureza (o ar, a água, o fogo, a terra, as plantas, os animais e o homem) somados a Deus (PASTRO, 1999).

- **Número 1:** O Ser Incriado, Aquele que É, Deus. Todos os demais derivam dele e, portanto, nas religiões orientais é o número não pronunciado (PASTRO, 1999). É a unidade e totalidade. No presbitério encontramos os lugares da eucaristia, da palavra, e da presidência, sinais do Cristo sacerdote, profeta e rei. Todos os elementos litúrgicos – altar, ambão e sédia – constituem a *unidade* com o material, sendo todos feitos da mesma pedra (mármore). Ali se encontra a sacralidade da igreja, onde o pão e o vinho tornam-se corpo e sangue de Cristo. Onde a Palavra de Deus é proclamada. Representando a rocha, o altar da igreja N. Sra. do Perpétuo Socorro, ES, (Figura 15) não é uma simples mesa: sua estrutura é toda fechada remetendo a *um bloco único*, formado por chapas de pedra coladas. Foi desenvolvido desta forma justamente para revelar sua singularidade. Ele é o elemento central simbólica e espacialmente.



**Figura 15** - Altar da igreja N.Sra. Perpétuo Socorro, ES. Fonte: Acervo Pessoal.

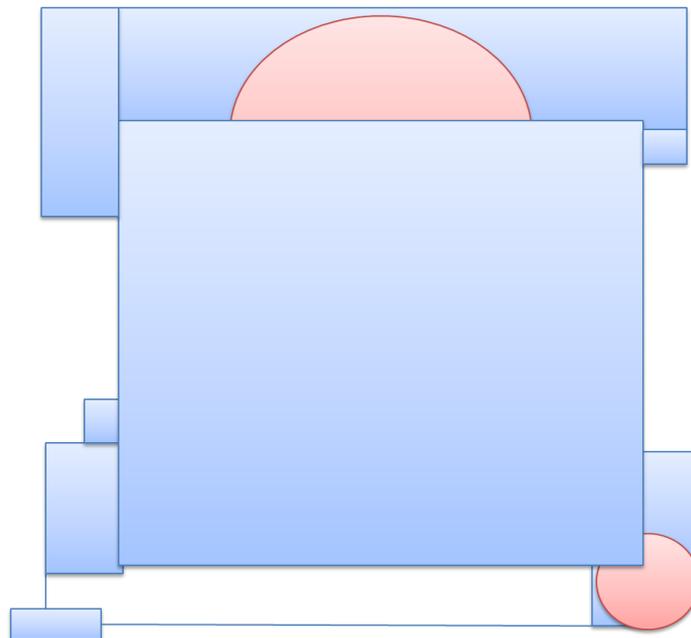
- **Número 2:** Número básico, fermino-materno. É o símbolo da duplicação, da separação, da discórdia, da contradição, do conflito, mas também do equilíbrio. Visão dualista: criador e criatura, claro e escuro, luz e sombra, céu e terra, dia e noite, espírito e matéria, yin e yang (BECKER, 1999).
- **Número 3:** Representa a Trindade (Deus, Cristo e o Divino Espírito Santo – Figura 16), a comunicação, o relacionamento, a perfeição (PASTO, 1999). São 3 as virtudes cristãs (fé, amor e esperança). Como número de plenitude de um todo fechado em si, o três também é encontrado em outras religiões, na forma de tríades divinas (Egito: íris, Osíris, Horo; Hinduísmo: Brama, Vixenu, Xiva) e frequentemente essas tríades são relacionadas com o céu, a terra e o ar (BECKER, 1999).



**Figura 16** - A Trindade representada na arte litúrgica da igreja Perpétuo Socorro, ES: a mão de Deus, à esquerda; Cristo, o filho no centro; e a pomba representando o Espírito Santo, à direita. Fonte: Fanpage da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Disponível em <106TTPS://www.facebook.com/nsperpetuosocorro/photos\_stream>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

- **Número 4:** Considerado número cósmico e harmônico, expressa a terra, com as quatro estações do ano, os quatro pontos cardeais, os quatro elementos da natureza (fogo, água, ar e terra), quatro evangelistas etc. O número quatro é estreitamente relacionado com o *quadrado* e com a *cruz* (BECKER, 1999). Representa os quatro lados da limitação humana (PASTRO, 1999).

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na Praia da Costa, Vila Velha, ES-BR, foi elevada à paróquia em dezembro de 2008, passando a ter novas necessidades e compromissos, o que acarretou em um novo espaço. Assim, em 2009, começou a reforma da igreja, concluída em 2014. A planta da igreja (Figura 17) apresenta a junção de um semicírculo a um quadrado como espaços principais e sagrados – presbitério e nave – e anexos retangulares laterais para as funções de serviços. O simbolismo da nave descansa no quadrado como sinal do mundo, da terra com seus quatro pontos cardeais, do humano, o limitado, local da assembleia; enquanto o círculo remete ao sagrado, como forma perfeita (ANDRADE, 2014).



**Figura 17** - Geometria básica da planta baixa da igreja; desenvolvida pelos autores.

- **Número 5:** Segundo Pitágoras, o número perfeito do microcosmo homem. Para os pitagóricos, o cinco, como união de dois (feminino) e três (masculino), era símbolo do casamento e da síntese (BECKER, 1999). Para Pastro (1999), é a relação entre

os seres criados e incriados (1+2+2), a lei. Para os hebreus corresponde aos cinco dedos da mão perfeita. É o número do Pentateuco, a Torah.

Para dignificar o altar para seu uso na celebração, é feita a sua dedicação. O documento *Ritual da Dedicção de altar* determina que ele deve ser ungido com o óleo do crisma, traçando quatro cruzes próximas aos seus quatro vértices e uma no centro de sua parte superior, que simbolizam as *cinco chagas de Cristo*. Após a unção, coloca-se sobre o altar um fogareiro para queimar o incenso, sinal de que o sacrifício de Cristo, perpetuado aqui sacramentalmente, sobe até Deus como suave aroma, junto com as orações dos fiéis. Procede-se, então, a iluminação festiva da igreja, pois Cristo é a Luz que ilumina as nações. Na Figura 18, imagem deste processo realizado na Igreja de São José, Maruípe, Vitória-ES.



**Figura 18** - O altar é ungido com o santo óleo do Crisma. Fonte: Página na internet da Paróquia São José – Maruípe. Disponível em: < <https://www.facebook.com/saojosemaruipe>>.

- **Número 6:** Na simbologia cristã, o seis é ambivalente: sagrado enquanto número dos seis dias da criação e como número das obras de misericórdia. Mas no Apocalipse o seis é o número do mal (2+2+2, ou seja, a trilogia da matéria, do egoísmo = mal).
- **Número 7:** São os elementos da natureza criados pelo Um e, portanto, perfeito. É o número da plenitude. A menorah (castiçal hebraico) possui sete velas, símbolo do Espírito Santo (PASTRO, 1999). Na Antiguidade, sete eram os planetas; o budismo conhece sete céus; os chineses conhecem sete aberturas do coração; na Idade Média, as sete artes liberais eram a base da educação (BECKER, 1999).

- **Número 8:** Representa os sete elementos criados mais o Um Incriado (Deus), e agora manifestado em Jesus Cristo, o Novo Adão. É o primeiro dia da Nova Criação redimida. É o número de Cristo. Exemplo: as piscinas batismais do primeiro milênio cristão têm oito lados, resultado do casamento do Divino com o humano, do *círculo* com o *quadrado* (PASTRO, 1999). Desde os séculos IV e V, o formato de piscinas para batismo e batistérios de oito lados (Figuras 19 e 20), é inspirado e depois apoiado pela doutrina dos santos Ambrósio e Agostinho sobre o oitavo dia, o dia da regeneração, da ressurreição (FRADE, 2007).



**Figura 19** - Pia batismal da Kanisius Kirche, Viena, Áustria. Fonte: Acervo pessoal Madalena Santos.



**Figura 20** - Pia batismal de formato octogonal. Igreja São Jorge, no município de Cariacica, ES. Fonte: Acervo pessoal Maria Madalena Santos.

A fonte batismal da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Vila Velha-ES-BR (Figura 21) foi desenvolvida a partir do octógono, que recorda a Ressurreição de Cristo, ocorrida no “oitavo dia da semana, o domingo de Páscoa”, lembrado no batismo. É uma fonte, e sua água corrente simboliza a vida, as águas correntes do rio Jordão onde São João Batista batizou Cristo (ANDRADE, 2014).



**Figura 21** - Fonte Batismal da igreja N. Sra do Perpétuo Socorro, em Vila Velha, ES.  
Fonte: Acervo pessoal Ana Carolina Andrade.

### 3 Conclusão

Este trabalho expôs e analisou alguns símbolos sagrados necessários a um edifício para se tornar igreja. A importância do símbolo como canal da experiência religiosa é vista em alguns exemplos, como a pia batismal, o altar, a arte iconográfica, arcos, vitrais, enfim, deve ser visível e sentida em todo o edifício-igreja, pois ali Deus se manifesta.

O cuidado com o espaço sagrado deve ser retomado, tendo como base princípios teológicos, litúrgicos, pastorais e pedagógicos, pois todo ele é sinal da presença de Deus. Por isso, o estudo dos símbolos geométricos também se faz

importante como meio de representação desta sacralidade. O conhecimento do significado das formas para a sacralidade, como o ponto, o círculo, o quadrado, nos revela como tal relação entre símbolo e arquitetura nos auxilia criar um espaço harmonioso e condizente com os dogmas e carismas da Igreja Católica.

Que este trabalho possa auxiliar estudos sobre a arquitetura sacra contemporânea, tendo como objetivo maior revelar a beleza do Sagrado.

## Referências

ANDRADE, Ana Carolina, **Simbolismo na Arquitetura Católica**, trabalho de final do curso de Arquitetura e Urbanismo, UFES, 2014

BECKER, Udo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Paulus, 1999.

**BÍBLIA SAGRADA**. São Paulo: Editora Ave Maria, 2001.

BURCKHARDT, Titus. **A Arte Sagrada no Oriente e no Ocidente**. São Paulo: Editora Altar, 2004.

\_\_\_\_\_. CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Orientações para projeto e Construção de Igrejas e Disposições do Espaço Sagrado**. Edições CNBB, 2013.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GIRARD, Marc. **Os símbolos na Bíblia: ensaio de teologia bíblica enraizada na experiência humana universal**. São Paulo: Paulus, 1997.

HEINZ-MOHR, Gerd. **Dicionário dos Símbolos: Imagens da Arte Cristã**. São Paulo: Paulus, 1994.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1964.

KETLEY-LAPORTE, John. **Chartres, o labirinto decifrado**. França: Éditions Garnier, 1997.

MENDES, Antonio Celso. **Introdução ao Universo dos Símbolos**. Curitiba: Juruá, 2009.

PACIOLI, Luca. **“De divina Proportione”**. Traduzida e comentada por Fábio Maia Bertato. São Paulo: UNICAMP, 2008.

PASTRO, Cláudio. **Guia do Espaço do Sagrado**. São Paulo: Loyola, 1999.

PASTRO, Cláudio. **A arte no cristianismo**. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVER, Carly. **Dura-Europos: Crossroad of Cultures**. Revista Archaeology, EUA, 11 de agosto de 2010.